

# *Resultados*

---

## 5. RESULTADOS

### 5.1 Consistência Interna & Correlação

Os valores observados da análise de consistência interna, pelo método de  $\alpha$ -Cronbach, mostrou haver concordância metodológica dos instrumentos utilizados: WHOQoL-bref, CCEB e “Escala Odontológica”. No WHOQoL-bref estimou-se o valor de correlação de 0,9101, entre os domínios nos resultados deste estudo, validando o uso do instrumento para as finalidades propostas. O mesmo ocorreu para os resultados do CCEB, com uma correlação estimada de 0,8027. A “Escala Odontológica”, que foi construída para as questões deste estudo, apresentou uma correlação estimada de 0,6355. Estes valores são apresentados na tabela 3.

Dentre os componentes do WHOQoL-bref, a avaliação em cada domínio separadamente, utilizando as respectivas questões do questionário, mostrou que houve uma consistência interna adequada, resultando em correlações de 0,8803, 0,8290, 0,8149 e 0,7669, para os domínios Físico, Psicológico, Social e Meio Ambiente, respectivamente. Tais valores corroboram com a afirmativa anterior, de que o instrumento é bastante adequado para a finalidade pretendida, ou seja, criar níveis relacionados à qualidade de vida das pessoas. Dentre os componentes da Escala Odontológica, na avaliação dos domínios separadamente, observaram-se valores de correlações iguais a 0,8992, 0,8224 e 0,4451, para os domínios Percepção, Cuidados e Promoção, respectivamente. Destes, o domínio Promoção mostrou a menor qualidade de consistência interna.

**Tabela 3** - Resumo dos resultados do método de  $\alpha$ -Cronbach, para os grupos de informações estudados.

<b>INSTRUMENTOS</b>	<b>Covariância média Inter-Item</b>	<b><math>\alpha</math>-Cronbach</b>	<b>Correlação estimada</b>
<i>Físico</i>	0,2864	0,7750	0,8803
<i>Psicológico</i>	0,1566	0,6873	0,8290
<i>Social</i>	0,2397	0,6640	0,8149
<i>Meio Ambiente</i>	0,0978	0,5882	0,7669
<b>WHOQoL-Bref</b>	<b>0,1057</b>	<b>0,8284</b>	<b>0,9101</b>
<b>“CCEB”</b>	<b>0,0612</b>	<b>0,6444</b>	<b>0,8027</b>
<i>Percepção</i>	0,0573	0,8085	0,8992
<i>Cuidados</i>	0,0399	0,6764	0,8224
<i>Promoção</i>	0,0093	0,1981	0,4451
<b>Escala Odontológica</b>	<b>0,5243</b>	<b>0,4039</b>	<b>0,6355</b>

**Tabela 4** – Coeficientes de Correlação de Pearson e o valor de p (entre parênteses) entre os domínios do WHOQoL-Bref, as categorias do Critério Brasil e da Escala Odontológica.

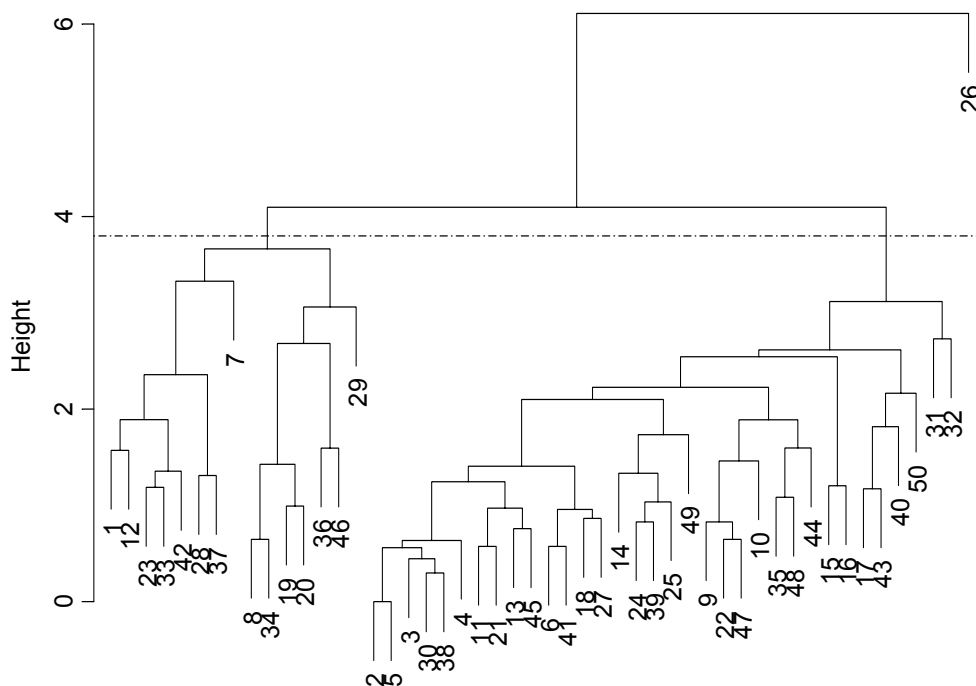
<b>Domínios</b>	<b>Psicol.</b>	<b>Social</b>	<b>Meio</b>	<b>“CCEB”</b>	<b>Percep.</b>	<b>Cuidado</b>	<b>Serviços</b>
<i>Físico</i>	0,4032 (0,0037)	0,1541 (0,2852)	0,1774 (0,2177)	0,0859 (0,5529)	-0,0765 (0,5977)	0,0413 (0,7761)	-0,0046 (0,9748)
<i>Psicol.</i>		0,4640 (0,0007)	0,4153 (0,0027)	0,3893 (0,0052)	0,1248 (0,3879)	0,1775 (0,2175)	0,2272 (0,1163)
<i>Social</i>			0,4488 (0,0011)	0,3200 (0,0235)	0,1269 (0,3797)	0,1950 (0,1747)	0,1397 (0,3383)
<i>Meio</i>				0,5084 (0,0002)	0,2878 (0,0427)	0,3497 (0,0128)	0,0963 (0,5105)
<b>“CCEB”</b>					0,3516 (0,0123)	0,5086 (0,0002)	0,0950 (0,5118)
<i>Percep.</i>						0,2277 (0,1117)	0,2259 (0,1186)
<i>Cuidado</i>							0,1453 (0,3193)

Os resultados observados dos coeficientes de correlação de Pearson (tabela 4) mostraram que houve correlação significativa entre os domínios Físico e Psicológico ( $r=0,4032$ ;  $p=0,0037$ ), entre o Social e o Psicológico ( $r=0,4640$ ;  $p=0,0007$ ), entre o Psicológico e o Meio Ambiente ( $r=0,4153$ ;  $p=0,0027$ ), entre o Psicológico e o “CCEB” ( $r=0,3893$ ;  $p=0,0052$ ), entre o Social e o Meio Ambiente ( $r=0,4488$ ;  $p=0,0011$ ), entre o Social e o “CCEB” ( $r=0,3200$ ;  $p=0,0235$ ), entre o Meio Ambiente e o “CCEB” ( $r=0,5084$ ;  $p=0,0002$ ), entre o Meio Ambiente e a Percepção ( $r=0,2878$ ;  $p=0,0427$ ), entre o Meio Ambiente e os Cuidados ( $r=0,3497$ ;  $p=0,0128$ ), entre o “CCEB” e a Percepção ( $r=0,3516$ ;  $p=0,0123$ ) e entre o “CCEB” e os Cuidados ( $r=0,5086$ ;  $p=0,0002$ ).

Considerando somente as informantes mães das crianças, dado que havia informantes responsáveis, observaram-se correlações significativas entre o domínio Físico e o Psicológico ( $r=0,5491$ ;  $p=0,0025$ ), entre o Social e o Psicológico ( $r=0,4566$ ;  $p=0,0126$ ), entre o Meio Ambiente e o Social ( $r=0,4728$ ;  $p=0,0111$ ), entre o Cuidado e o “CCEB” ( $r=0,5350$ ;  $p=0,0034$ ) e entre a Promoção e o Meio Ambiente ( $r=0,4457$ ;  $p=0,0175$ ). Considerando somente as informantes cuidadoras, ou seja, as que não eram mães das crianças, observaram-se correlações significativas entre o domínio Social e Psicológico ( $r=0,4996$ ;  $p=0,0179$ ), entre o Meio Ambiente e o Psicológico ( $r=0,5634$ ;  $p=0,0063$ ), entre o Meio Ambiente e o Social ( $r=0,4249$ ;  $p=0,0487$ ), entre o “CCEB” e o Psicológico ( $r=0,5052$ ;  $p=0,0165$ ), entre o “CCEB” e o Meio Ambiente ( $r=0,6042$ ;  $p=0,0029$ ), entre o Percepção e o “CCEB” ( $r=0,5378$ ;  $p=0,0098$ ), entre o Cuidado e o Meio Ambiente ( $r=0,5121$ ;  $p=0,0148$ ) e entre o Cuidado e “CCEB” ( $r=0,5089$ ;  $p=0,0156$ ). O número de pares de variáveis com valores significativos, para as informantes mães, foi bem menor que o número de pares de variáveis significativas, para as informantes cuidadoras.

## 5.2 Análise de Clusters

Usando os domínios do WHOQoL na análise de agrupamentos (análise de cluster), três grupos são definidos, utilizando o valor de similaridade de 3,8 (empírico) como ponto de corte para a determinação dos grupos. O dendrograma da figura 3 mostra esses agrupamentos. Apenas dois grupos foram considerados na análise exploratória, dado que o terceiro grupo apresentou apenas um integrante. Os outros grupos apresentaram 15 e 34 integrantes, denominados de grupos “W<sub>A</sub>” e “W<sub>B</sub>”, respectivamente. O grupo “W<sub>B</sub>” apresentou escores numericamente superiores aos do grupo “W<sub>A</sub>”, nos domínios do WHOQoL, como mostra a tabela 5, que sugere uma melhor qualidade de vida e uma melhor condição de saúde bucal dos integrantes.

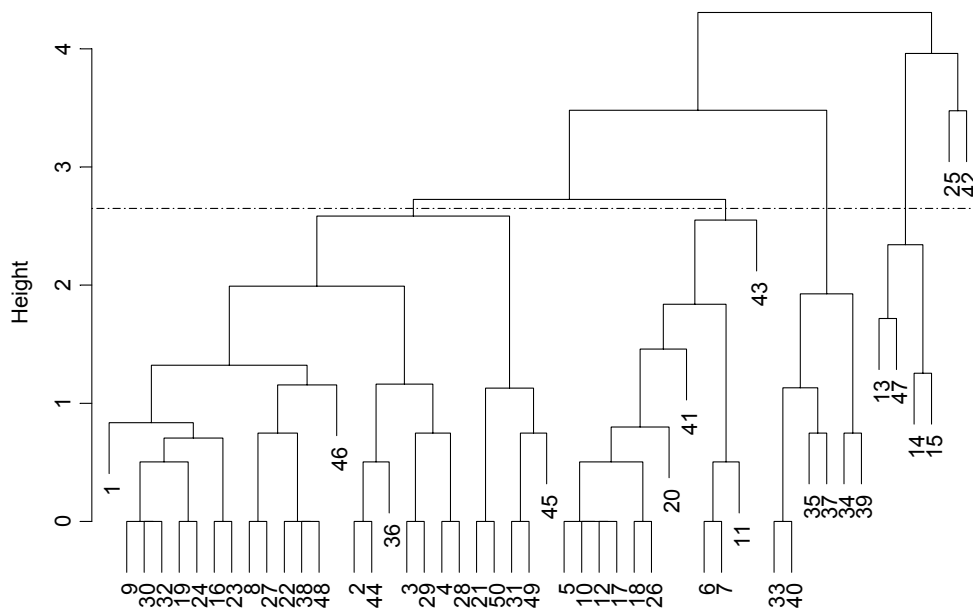


**Figura 3.** Dendrograma mostrando os agrupamentos (clusters), considerando as variáveis do WHOQoL-bref.

**Tabela 5** – Análise descritiva dos grupos gerados pela Análise de Cluster, utilizando os domínios do WHOQoL-Bref, através da média e do desvio padrão (entre parênteses).

<b>Domínios</b>	<b>Grupo “W<sub>A</sub>”</b>	<b>Grupo “W<sub>B</sub>”</b>
Físico	13,1 (2,0)	16,5 (1,3)
Psicológico	12,1 (1,4)	14,9 (1,4)
Social	12,5 (3,1)	14,9 (1,7)
Meio Ambiente	11,5 (1,2)	13,6 (1,1)
Critério Brasil	8,6 (1,7)	10,9 (3,0)
Percepção	5,7 (1,9)	6,8 (2,2)
Cuidados	3,5 (1,8)	4,1 (1,7)
Promoção	0,8 (0,8)	1,1 (0,9)

A abordagem desses agrupamentos em um teste de independência (Teste de Fisher) revelou que houve associação entre os dois clusters e o tipo de residência ( $p < 0.00001$ ), revelando que o grupo “W<sub>B</sub>” apresentou 89,7% de relatos de residência própria, em relação aos 50% relatados pelo “W<sub>A</sub>”; houve associação entre esses grupos e as respostas à pergunta “*you think that the service was different*” ( $p = 0,012$ ), em que o grupo “W<sub>B</sub>” apresentou 21,7% de concordância com a pergunta e o grupo “W<sub>A</sub>” 75,0%, apenas para os que responderam “sim” à pergunta “*the child has been taken to the dentist*”; houve, também, associação entre os dois grupos e os resultados categorizados do “CCEB” ( $p = 0,025$ ), mostrando o grupo “W<sub>B</sub>” 50% dos integrantes nas classes “D+E” e o grupo “W<sub>A</sub>” 86,7%.



**Figura 4.** Dendrograma mostrando os agrupamentos (clusters), considerando as variáveis da “Escala Odontológica”.

Seis grupos foram definidos usando os domínios da “Escala Odontológica” na análise de agrupamentos (análise de cluster), utilizando o valor de similaridade de 3,8 (empírico), como ponto de corte para a determinação dos grupos. O dendrograma da figura 4 mostra esses agrupamentos. Como dois grupos apresentavam apenas um integrante em cada um deles, apenas quatro grupos foram considerados na análise exploratória. Os grupos apresentaram 26, 12, 4 e 6 integrantes, denominados de grupos “EO<sub>A</sub>”, “EO<sub>B</sub>”, “EO<sub>C</sub>” “EO<sub>D</sub>” respectivamente.

Na abordagem dos agrupamentos da Escala Odontológica, o grupo “EO<sub>A</sub>” apresentou valores numéricos de pessoas de cor branca superiores aos dos dois outros grupos (73,08%). Em relação às pessoas de cor negra, o grupo “EO<sub>C</sub>” apresentou um valor numérico maior (75%), e o grupo “EO<sub>D</sub>” não tinha representação.

No que diz respeito à satisfação com a saúde, os maiores valores numéricos dos agrupamentos são observados nos itens de satisfação

(64,58%) e de nem satisfeito nem insatisfeito (22,92%). Observa-se maiores valores numéricos em relação à satisfação para os grupos “EO<sub>B</sub>” (75%) e EO<sub>C</sub>”(100%).

A procura por atendimento Odontológico por motivos de estética não é observada na maioria dos agrupamentos (41,67%). Em relação aos que procuram, nota-se que os grupos “EO<sub>B</sub>” e “EO<sub>C</sub>” apresentam os maiores valores numéricos (100% para ambos) da procura por este motivo, enquanto os grupos “EO<sub>A</sub>” e “EO<sub>D</sub>” correspondem aos valores mais baixos, 11,54% e 16,67% respectivamente.

Ter um hálito puro não é observado como sendo motivo de procura por atendimento odontológico na maioria dos agrupamentos (33,33%). Os grupos “EO<sub>A</sub>” EO<sub>D</sub> apresentam valores numéricos máximos (100%) para a resposta negativa, enquanto os grupos “EO<sub>B</sub>” e “EO<sub>C</sub>” apresentam os valores máximos (100%) para a resposta positiva, ou seja, todos os indivíduos dos grupos “EO<sub>B</sub>” e “EO<sub>C</sub>” procuram o atendimento odontológico para ter um hálito puro e, todos os indivíduos dos agrupamentos “EO<sub>A</sub>” e “EO<sub>D</sub>” não procuram atendimento odontológico por este motivo.

A procura por atendimento odontológico por motivo de saúde foi observada na maioria dos agrupamentos (83,33%), sendo que, os grupos “EO<sub>B</sub>” e “EO<sub>C</sub>” apresentaram os valores numéricos máximos (100%) da procura por este motivo.

A higiene é observada com sendo um dos principais motivos de procura por tratamentos odontológicos (64,58%). Os grupos “EO<sub>B</sub>” e “EO<sub>C</sub>” apresentam os maiores valores numéricos (100%), enquanto os demais grupos, “EO<sub>A</sub>” “EO<sub>D</sub>” apresentam valores de 52,85% e 50% respectivamente.

Evitar dor não foi observado como não sendo um dos principais motivos desta procura (37,50%). Os grupos “EO<sub>B</sub>” e “EO<sub>C</sub>” são os que apresentam os maiores escores numéricos, 100% e 75% respectivamente. Já o grupo “EO<sub>A</sub>” apresenta o maior valor (96,15%) em relação aos que procuram o atendimento por este motivo.

Evitar gastos futuros também não é observado com sendo um dos motivos principais da procura por tratamento odontológico (31,25%). O grupo



“EO<sub>B</sub>” e “EO<sub>C</sub>” apresentam os maiores valores numéricos em relação a esta procura (100% e 75%, respectivamente) e, o maior valor numérico para a não procura, encontra-se nos grupos “EO<sub>A</sub>” e “EO<sub>D</sub>” (100% em ambos).

A orientação sobre as manifestações bucais decorrentes da doença pelos profissionais de saúde não é observada na maioria das respostas (31,25%). Nos agrupamentos nota-se um maior valor numérico para estas orientações o grupo “EO<sub>C</sub>” (75%).

Quando se avalia a orientação dos profissionais em relação ao potencial cariogênico dos medicamentos, os resultados em valores numéricos apontam para um menor número destas informações (14,58%), mostrando que a maioria dos entrevistados (85,42%) não tem acesso a estas informações. Nos agrupamentos os maiores valores numéricos para àqueles que não receberam estas informações encontra-se nos grupos “EO<sub>A</sub>” (92,31%), “EO<sub>B</sub>” (91,67%) e “EO<sub>D</sub>” (100%). Destaca-se em relação aos que receberam estas orientações, o grupo “EO<sub>C</sub>” com o maior valor numérico (100%).

Quanto à visita ao dentista, os resultados apontam que 62,50% das crianças já foram levadas ao dentista, destacando-se nos agrupamentos que, o grupo “EO<sub>C</sub>” apresenta valores numéricos maiores em relação a esta visita (100%).

### **5.3 Estatística Descritiva**

A descrição dos resultados observados no grupo de voluntários foi feita pela apresentação de tabelas de freqüência e de medidas estatísticas descritivas, como a média aritmética e o desvio padrão. Tais instrumentos foram aplicados na abordagem dos domínios do WHOQoL-bref e da “Escala Odontológica”, como se verificam nas tabelas 6 até 8. Para que não se fizesse uma descrição muito extensa, considerando cada uma das perguntas do questionário, além dos domínios, foram abordadas algumas das

perguntas mais importante, dentro do contexto da atenção dos serviços de atendimento odontológico e da condição social da mãe ou da cuidadora.

**Tabela 6** – Valores descritivos dos escores observados nos domínios do WHOQoL-Bref, segundo categoria socioeconômica, em que se observam as médias e os desvios padrão (parênteses).

<b>“CCEB”</b>	<b>WHOQoL-Bref</b>			
	<b>Classes</b>	<b>FÍSICO</b>	<b>PSICOLÓGICO</b>	<b>SOCIAL</b>
<b>C</b>	15,9 (2,6)	15,1 (1,7)	15,2 (1,4)	13,9 (1,6)
<b>D+E</b>	14,9 (2,3)	13,5 (1,8)	13,6 (2,7)	12,4 (1,3)

A relação das classes do “CCEB” com os domínios da escala WHOQoL-bref mostra que a classe C apresenta maiores valores numéricos para todos os domínios do WHOQoL-bref, Físico, Psicológico, Social e Meio ambiente (15,9%; 15,1%, 15,2%, 13,9%, respectivamente).

**Tabela 7** – Valores descritivos dos escores observados nos domínios da “Escala Odontológica”, segundo categoria socioeconômica, em que se observam as médias e os desvios padrão (parênteses).

<b>“CCEB”</b>	<b>Escala Odontológica</b>		
	<b>Classes</b>	<b>PERCEPÇÃO</b>	<b>CUIDADOS</b>
<b>C</b>	7,1 (2,2)	4,9 (0,9)	1,2 (0,9)
<b>D+E</b>	6,2 (2,2)	3,3 (1,8)	1,0 (0,9)

A relação das classes do “CCEB” com os domínios da “Escala Odontológica” mostra que a classe C apresenta maior valor numérico (4,9%) em relação à classe D+E. Já em relação aos serviços, as duas classes, C e D+E, apresentam quase a mesma porcentagem (1,2% e 1,0% respectivamente).

**Tabela 8** – Valores médios dos domínios, em relação ao estado marital e segundo o tipo da cuidadora.

Domínios	MÃES				CUIDADORAS			
	Solteira	Casada	Mora Junto	Viúva	Solteira	Casada	Mora Junto	Viúva
<b>Físico</b>	14,7	15,5	16,3	15,4	14,7	16,4	13,7	16,6
<b>Psicológico</b>	13,0	14,6	14,6	14,9	14,2	13,7	12,9	16,0
<b>Social</b>	13,7	14,7	13,3	14,7	14,5	14,9	13,3	16,0
<b>Meio Ambiente</b>	13,8	12,9	12,3	12,6	13,2	14,3	12,7	14,0
<b>Critério Brasil</b>	10,0	10,6	9,4	10,0	10,6	12,2	10,0	10,0
<b>Percepção</b>	8,5	6,1	5,7	7,4	6,9	5,6	6,3	6,0
<b>Cuidados</b>	3,8	4,1	3,7	4,1	3,2	5,0	4,2	4,0
<b>Promoção</b>	1,5	1,0	0,9	1,0	1,4	0,7	0,7	2,0

A tabela mostra os resultados médios observados para as escalas de medida utilizadas no estudo, incluindo os domínios do WHOQOL-bref (Físico, Psicológico, Social e Meio Ambiente), os escores do “CCEB” e os domínios da Escala Odontológica (Percepção, Cuidados e Promoção), em relação às mães e cuidadoras das crianças HIV+, segundo o estado marital. Observa-se no domínio Psicológico, que as mães solteiras e viúvas apresentaram escores médios abaixo das cuidadoras; entretanto, as mães casadas e que moram junto com parceiro apresentaram valores médios acima dos observados nas cuidadoras. Os resultados médios observados pelo “CCEB”, que representa o nível socioeconômico do informante, foi ligeiramente menor nas mães em relação às cuidadoras. Em termos de percepção da saúde bucal, as mães solteiras e viúvas apresentaram melhores escores, que as mães casadas e que moram junto com parceiro; as mães solteiras e viúvas também apresentaram melhores escores de percepção que as cuidadoras solteiras e viúvas.

**Tabela 9** – Distribuição de freqüências, para as respostas das perguntas relacionadas ao atendimento odontológico, das crianças com HIV+/aids, considerando os relatos das mães e das cuidadoras.

A criança já foi levada ao dentista?		O dentista foi informado sobre a doença?		Teve dificuldade em conseguir o atendimento odontológico?		Você acha que o atendimento foi diferente?		Alguma vez sentiu que seu filho foi rejeitado ou desprezado no tratamento?		Alguma vez teve o tratamento do seu filho negado?	
		Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
<b>NÃO</b>	cuidadoras	8	---	8	---	8	---	8	---	8	---
	mães	10	---	10	---	10	---	10	---	10	---
<b>SIM</b>	cuidadoras	1	13	9	5	9	5	9	5	10	4
	mães	3	15	13	5	11	7	13	5	15	3

- as pessoas que responderam “não” à pergunta “A criança já foi levada ao dentista?” não responderam às outras perguntas apresentadas.

Do total de informantes (50), 36% não haviam levado as crianças ao dentista (18). Estas crianças com HIV+/aids não tiveram a oportunidade de receber assistência odontológica e nem tiveram chance de verificar as dificuldades que as outras crianças – *as que já haviam sido levadas ao dentista*, durante o tratamento. Dentre as crianças que haviam sido levadas ao dentista, 20% (10) acusaram dificuldades em conseguir o tratamento odontológico, 24% (12) acharam que o atendimento foi diferente, 20% (10) sentiram que o filho foi rejeitado ou desprezado no tratamento, 14% (7) tiveram o tratamento do filho negado e 56% (28) informaram o dentista sobre a doença.

